

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: INTERAÇÕES E RELAÇÕES DE PODER

Claudio Guedes Bochese (BIC-UCS), Carla Beatris Valentini (orientadora) - Depto. de Informática/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia/UCS - caugb@hotmail.com

Este trabalho desenvolveu-se no contexto do projeto ECO (A Constituição do Processo de Aprendizagem a partir da Relação Emoção-Cognição nos Ambientes Virtuais), como desdobramento de algumas conclusões originadas no estudo *Movimento Autopoiético em Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*, desenvolvido durante a bolsa PROBIC/FAPERGS, no ano de 2003. Refletindo sobre os resultados obtidos nesse estudo, pensou-se na questão da relação de poder entre professor e aluno. A relação de poder que se estabelece entre docentes e entre docentes e alunos aparece decorrente de uma abordagem epistemológica que sustenta a concepção de aprendizagem, professor e aluno. O estilo magistral da aula convencional, centrado na exposição do professor, na memorização e a própria organização (física, tecnológica e pedagógica) do ambiente de aprendizagem não estimula a inventividade (criatividade) dos alunos e não lhes permite desenvolver a autonomia e promover um envolvimento efetivo com o tema estudado. Opondo-se a esta concepção temos o entendimento de aprendizagem, de professor e aluno que baseiam-se na autonomia, no respeito mútuo e nas relações heterárquicas. Com este foco, fazemos uma análise de ambientes de aprendizagem (presenciais ou virtuais) relativa à questão das relações de poder. As contribuições de Maturana, Freire, Piaget nos dão o suporte para propor estratégias de mudança.

Palavras-chave: ambientes virtuais de aprendizagem, relações de poder, relação professor-aluno

Apoio: UCS